



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### ESTOQUE DE SERAPILHEIRA EM REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO-SE

Mateus de Jesus Santos<sup>1</sup>, Maiara Pedral dos Santos<sup>1</sup>, Maria da Conceição Viana Invenção<sup>1</sup>, Luiz Filipe Santos Silva<sup>1</sup>, Marcelo Santos Menezes<sup>1</sup>, Alexandre de Siqueira Pinto<sup>2</sup>

1. Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia; 2. Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ecologia. \*mateus\_js@outlook.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de ecossistemas/Pôster

O estoque de serapilheira é um importante indicador do funcionamento de ecossistemas florestais, visto que consiste em um balanço entre entradas e saídas de nutrientes deste compartimento, podendo variar conforme mudanças ambientais. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da antropização e da disponibilidade hídrica nos estoques de serapilheira em duas áreas (Aberta: antropizada e Fechada: conservada) remanescentes de Mata Atlântica localizadas no município de São Cristóvão (10°54'45.00" S e 37°11'49.22" O). As coletas foram realizadas trimestralmente entre novembro/2015 e julho/2016. A cada visita ao campo, em cada área experimental, foram coletadas 10 amostras de serapilheira com o auxílio de uma moldura, confeccionada com tubo PVC (0,5m x 0,5m), lançada aleatoriamente sobre a superfície do solo. O material vegetal contido no interior da moldura foi coletado e acondicionado em sacos de papel, seco em estufa a 65 °C por 72 horas e separado nas frações: folhas, estruturas reprodutivas, galhos e miscelânea. A estimativa do estoque médio de serapilheira foi de 5,3 ( $\pm$  1,0) Mg.ha<sup>-1</sup> e 5,9 ( $\pm$  1,4) Mg.ha<sup>-1</sup> nas áreas Aberta e Fechada, respectivamente. A disponibilidade hídrica parece ser um importante regulador do estoque de serapilheira uma vez que estoques em torno de 6,7 Mg.ha<sup>-1</sup> foram registrados em fevereiro (estação seca). Isto se deve à redução na atividade de decomposição e maior depósito de serapilheira promovido pela vegetação. Por outro lado, estoques em torno de 5,0 Mg.ha<sup>-1</sup> foram observados na estação chuvosa (julho), devido à redução na produção de serapilheira e aumento da atividade microbiana, a qual promove o aumento da saída de materiais da serapilheira via decomposição. Os resultados mostram que os estoques foram mais afetados pela disponibilidade hídrica do que pela antropização, uma vez que os valores médios anuais foram bem próximos nas duas áreas estudadas.

**Agradecimentos:** Ao Prof. José Oliveira Dantas por permitir acesso à área experimental; à FAPITEC pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.